

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	05 LOCALIDADES	08	F10	01
	UF	sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO
SÍTIO

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO	PIAUÍ	
OUTRAS DENOMINAÇÕES		
ESTADO	Piauí	
MUNICÍPIO	Teresina	
DISTRITO OU SUBDISTRITO		
LOCALIDADES INVENTARIADAS	No SÍTIO	Teresina, Campo Maior, Pedro II, Parnaíba, José de Freitas
	No ENTORNO	

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Conferir Anexo 2

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
No PIAUÍ, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS. DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA. O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.]. Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina, e Parnaíba.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PI	PI	PIAUÍ	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	--------------	-----------	------------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PI	PI	PIAUI	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	--------------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA .

4.1. LOCALIZAÇÃO

O Piauí está localizado a noroeste da região nordeste. Possui uma área de 251.529,186 Km². A capital é Teresina. Tem uma população estimada em 3.036.290 habitantes. As localidades [Pedro II, José de Freitas, Parnaíba, Campo Maior e Teresina] foram escolhidas para compor esse inventário por serem municípios onde há a uma maior concentração de mestres e aprendizes do ofício e modos de fazer – Arte Santeira.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

No Piauí, existem dois rios perenes [Parnaíba e Poti], além de lagoas que são aproveitadas em projetos de irrigação e para abastecimento de água. Atualmente, a perenidade dos rios se encontra ameaçada por conta do processo crescente de assoreamento, em decorrência do desmatamento nas nascentes e margens dos rios. A caatinga, o cerrado, a mata de cocais e floresta predominam como vegetação na região. O clima é tropical e úmido domina na maior parte do Piauí, com temperaturas entre 25 e 27 graus, há também o clima semi-árido quente, com chuvas durante o verão, a estação seca é prolongada [mais de seis meses do ano], as temperaturas variam entre 24 a 40 graus. A matéria-prima [madeira] para a produção da arte e ofícios dos artesaneiros vem do estado do Pará e é adquirida pelos artesão por meio de serrarias locais.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Em Teresina: Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, no bairro Vermelha; Central de Artesanato Mestre Dezinho, no centro da cidade, na Praça Pedro II, onde se localiza também o Teatro 4 de Setembro; PRODART – Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense, no centro da cidade; Mercado Central, próximo à Praça Marechal Deodoro da Fonseca, mais conhecida como Praça da Bandeira; Memorial Mestre Dezinho, no Bairro Vermelha, próximo à Igreja Nossa Senhora de Lourdes; Oficina Chico Barros, no bairro Monte Castelo; Conselho de Jovens e Artesão, que representa os interesses desse seguimento social e APAPI – Associação de Artesão do Piauí, sede localizada na Central de Artesanato Mestre Dezinho; Casa da Cultura, onde ocorrem exposições periódicas.

Em Parnaíba: Porto das Barcas; Galeria Ageu, Loja Mandu Ladino, Igreja Nossa Senhora da Graça.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO

O processo de formação político-administrativo do Piauí teve início em meados do século XVII, momento em que fazendeiros buscavam expandir a atividade econômica da pecuária. Muitos foram os vaqueiros, vindos principalmente da Bahia, que ocuparam a região. Em 1718, o Piauí, que estava sob jurisdição da Bahia, passou para a jurisdição do Maranhão. Naquele período houve a ocupação das terras às margens do rio Guruguia. A posse e propriedade das terras eram regulamentadas por cartas de sesmarias. A pecuária foi também desenvolvida pela ação dos padres jesuítas, da Companhia de Jesus, no século XVIII, momento em que atingiu ponto de maior desenvolvimento. A região Nordeste, o Maranhão e as províncias do sul eram abastecidas pelos rebanhos originários do Piauí; até a expulsão dos jesuítas [período pombalino], quando as fazendas foram incorporadas à Coroa e entraram em declínio. Em 1811, o Piauí tornou-se uma capitania independente. Por ocasião da Independência, em 1822, a cidade de Parnaíba [distante 360 km de Teresina, capital do Piauí desde 1852, sucedendo Oeiras, primeira capital do Estado] foi ocupada por tropas fiéis a Portugal, mas acabou derrotado em 1823, por ocasião da Batalha do Jenipapo, em Campo Maior. Movimentos como a Confederação do Equador e a Balaiada repercutiram no também o Piauí. A partir da república, o Estado apresentou tranquilidade no terreno político, mas grandes dificuldades no desenvolvimento econômico-social.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PI	PI	PIAUI	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	--------------	-----------	------------	-----------

--

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1811	O Piauí tornou-se uma capitania independente
1852	Transferência da capital do Estado de Oeiras para Teresina
1970	Primeiras peças produzidas da Arte Santeira – Mestre Dezinho e Mestre Expedito para a Igreja de Nossa Senhora de Lourdes no Bairro Vermelha – Teresina [PI].
1991/1992 [?]	Primeiro Salão de Arte Santeira
2003	IX Salão de Arte Santeira do Piauí
2005	X Salão de Arte Santeira do Piauí
2007	Criação do Conselho de Jovens Artesãos
2008	Ministro da Cultura visita o Piauí – lançamento Pontos de Cultura.
2008	Conselho de Jovens Artesãos solicita ao Ministro da Cultura o registro da Arte Santeira como Patrimônio Cultural Brasileiro.
2008	XI Salão de Arte Santeira do Piauí
2008	I Fórum de Arte Santeira do Piauí

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1. POPULAÇÃO

O Estado do Piauí tem uma população de 3.217.436 habitantes [IBGE contagem 2007] e a capital, Teresina, 778.341 habitantes [IBGE contagem 2007]

6.2. QUALIDADE DE VIDA

A população encontra-se em franco processo de urbanização. Em 1950, viviam nas áreas rurais 84%. Atualmente é o inverso, 83% concentram-se nas zonas urbanas. O Piauí apresenta um potencial turístico significativo e pode tirar grande proveito do Delta do Parnaíba, das praias do litoral, da Serra da Capivara e do Parque Nacional de Sete Cidades. Com relação à cultura, o Piauí está bem representado por São Raimundo Nonato, locus da cultura pré-histórica testemunhada nas pinturas rupestres, artefatos, fósseis, etc, encontrados na Serra da Capivara; Teresina [produção literária, artística, musical, folclórica, culinária]; Oeiras [o acervo histórico e sacro]; Campo Maior [a participação do Piauí na Batalha do Jenipapo, pela Independência do Brasil, simbolizada pelo monumento homônimo] e Parnaíba-Luís Correia [representando a fase áurea do Piauí no período primário-exportador de cera de carnaúba e carne de charque]. O Estado logrará o desenvolvimento econômico se adotar o tradicional modelo de atrair indústrias; apostar na produção em larga escala do biodiesel a partir da mamona; investir na exploração dos cerrados; aproveitamento da região litorânea; há alternativa de construir estradas, fortalecimento da base industrial-comercial de Teresina, o porto marítimo, e a região geoeconômica de Picos. Há aspectos problemáticos, como o desemprego, violência/criminalidade, a falta de acesso à saúde, a precariedade das estradas, a deficiência das escolas, dentre outros. A cidade de Teresina é um dos principais pólos do Brasil em Medicina [clínicas, hospitais, faculdades...]

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

A maioria das famílias piauienses vive da agricultura, pecuária e do serviço público. Há uma população significativa

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PI	PI	PIAUÍ	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	--------------	-----------	------------	-----------

prestando serviços e no comércio formal e informal, este último com um contingente populacional significativo.

6.4. EDUCAÇÃO

No Estado existem duas Universidades Públicas: a Universidade Federal do Piauí e a Universidade Estadual do Piauí. Nos últimos 10 anos houve investimentos significativos na educação básica, reduzindo o índice de analfabetismo e possibilitando o acesso de um maior número no ensino superior devido à conclusão dos estudos da escola básica. Houve uma proliferação de faculdades particulares. O acesso à informação ocorre via televisão, jornal e rádio. São muitos os piauienses das zonas urbanas que usam a internet para se informar/atualizar conhecimentos. A TV por assinatura é um privilégio de poucos piauienses.

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. Registros Visuais produzidos ao longo deste inventário

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

HÁ POUCOS DISPOSITIVOS LEGAIS QUE REGULAMENTAM A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO ESTADO, SEJA NA CAPITAL E DEMAIS MUNICÍPIOS, NESTES ÚLTIMOS ESSE TIPO DE LEGISLAÇÃO É PRATICAMENTE INEXISTENTE. O QUE CONSEGUIMOS ENCONTRAR: A LEI DE CRIMES AMBIENTAIS; DOS CRIMES CONTRA O ORDENAMENTO URBANO E O PATRIMÔNIO CULTURAL, LEI Nº 4.515 DE 09 DE NOVEMBRO DE 1992, PUBLICADO DIÁRIO OFICIAL Nº 215, DE 13.11.92, QUE DISPÕE SOBRE A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESTADO DO PIAUÍ E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS E AINDA A LEI COMPLEMENTAR Nº 3.563, DE 20 DE OUTUBRO DE 2006, QUE CRIA ZONAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, INSTITUI NORMAS DE PROTEÇÃO DE BENS DE VALOR CULTURAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

A PESQUISA NOS PERMITE INFERIR QUE HÁ NECESSIDADE DE INCENTIVAR E SALVAGUARDAR O OFÍCIO E MODOS DE FAZER DA ARTE SANTEIRA DO PIAUÍ, POIS:

- ⊗ Faltam recursos para que os artesãos, santeiros possam investir em equipamentos, matérias-primas, comercialização de seus produtos e ensinar a outros o seu ofício.
- ⊗ Os artesãos não têm capital de giro.
- ⊗ A figura do intermediário é uma realidade. Esses sujeitos se aproveitam da precária condição de subsistência de alguns artesãos. Compram as obras por um preço irrisório e vendem por preços superiores aos comprados dos produtores diretos.
- ⊗ Alguns artesãos vivem em precárias condições de existência material.
- ⊗ Falta uma política de conscientização e incentivo à participação dos artesãos em cooperativas e associações.
- ⊗ Há poucos eventos de divulgação local para o trabalho dos artesãos, que reclamam, sobretudo, da inexistência de concursos, a exemplo dos já realizados salões de arte santeira, promovido pelo governo do estado, por meio do PRODART em parceria com o SEBRAE.

9.2. RECOMENDAÇÕES

Nesse sentido, é preciso a criação de:

- ⊗ Fontes de financiamento específicas, para que os artesãos possam comprar equipamentos e matérias-primas,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PI	PI	PIAUI	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	--------------	-----------	------------	-----------

além de criarem um capital de giro; o que poderia ser feito em parceria entre as cooperativas, associações e bancos públicos.

- Ⓢ Políticas de educação patrimonial com professores, alunos, cooperativas, associações e comunidade em geral, para se conhecer e reconhecer o valor da cultura local.
- Ⓢ Incentivos a comercialização direta, pelos próprios artesãos, de suas obras aos consumidores; o que pode ser feito, por exemplo, por meio da revitalização das lojas da Central de Artesanato Mestre Dezinho [Teresina] e do Porto das Barcas [Parnaíba].
- Ⓢ Política sistemática para a realização anual dos salões de arte santeira e regional, buscando novas parcerias com o poder público e iniciativa privada.

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	Cf. fichas produzidas ao longo deste inventário
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	Cf. anexos produzidos ao longo deste inventário
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	Cf. anexos produzidos ao longo deste inventário
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Cf. anexos produzidos ao longo deste inventário
ANEXO 4: CONTATOS	Cf. anexos produzidos ao longo deste inventário
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	Cf. fichas produzidas ao longo deste inventário

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO/CÁSSIA MOURA	
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira	
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO	DATA 23/01/2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO	